

ENTRE O ORAL E O ESCRITO: POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DE UM ACERVO PRIVADO

O objetivo desta comunicação é dar a conhecer alguns resultados já obtidos pela pesquisa desenvolvida para a construção da biografia política do militante de esquerda Flávio Koutzii, desde o seu nascimento em 1943 até sua volta do exílio em 1984. Um desses resultados foi a análise da campanha em prol da libertação de Flávio, que ficou preso na Argentina de 1975 a 1979, capitaneada por duas mulheres – sua mãe, Clara Koutzii, e sua companheira na época, Norma Beatriz Espíndola, que fora presa junto com ele e solta em 1976. Tal campanha possibilitou a produção de um acervo “escrito” a quatro mãos, por Clara e Norma, com cartas, abaixo-assinados, documentos oficiais e recortes de jornais. Este acervo foi organizado pela equipe de pesquisa do projeto. Busco aqui tratar das possibilidades interpretativas desse acervo a partir de duas perspectivas distintas: uma permitida pela documentação que o compõe, a partir dos estudos sobre arquivos pessoais, e outra aberta pela entrevista concedida por Norma Espíndola aos pesquisadores no dia 13 de maio de 2012. Tendo em vista as peculiaridades que envolvem as duas abordagens, em especial a dimensão da memória intrínseca ao depoimento oral e a metodologia do trabalho do historiador, pretendo abordar de que maneira uma fonte oral é capaz de permitir reinterpretar e/ou acrescentar novos olhares à investigação com documentos escritos.